



EVASÃO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Erica Cruz¹

Márcia Ribeiro Gonçalves²

RESUMO: Este artigo irá analisar a qualidade da Educação de Jovens e Adultos, buscando alternativas para alcançar o ambiente necessário a construção do conhecimento em turmas heterogêneas formadas por alunos com diferentes experiências de vida.

Palavras-chave: Aprendizagem; Conhecimento; Destacar motivos.

INTRODUÇÃO

A escola no Brasil é um retrato da exclusão histórica do povo brasileiro. Será mostrado neste trabalho que o processo de democratização do acesso à escola pública ocorreu sem grande compromisso com a qualidade da educação através de políticas públicas que dão ênfase quase exclusiva à expansão do ensino.

O resultado é que o dualismo no ambiente educacional brasileiro é preservado, mas agora cada vez menos pela exclusão da população pobre das escolas e cada vez mais das boas escolas.

As diferenças na qualidade da educação básica têm aumentado as desigualdades de oportunidades educacionais, especialmente quando se compara o sucesso escolar na Educação de Jovens e Adultos. Com isso surge um problema presente em todas as escolas e com mais intensidade nas escolas que oferecem a modalidade de jovens e adultos.

A escola precisa encontrar meios que possibilitem o aprendizado dos discentes e trabalhar com as diferenças existentes entre eles para que o ensino de jovens e adultos não

¹ Professora do Colégio Estadual Nilo Pessanha; Especialista em Educação Profissional à Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos; Bolsista FAPERJ no Laboratório de Tecnologia de Alimentos, graduanda de Licenciatura em Biologia do CEDERJ-Universidade Estadual do Norte Fluminense; Campos dos Goytacazes; RJ; ericapurac@gmail.com.

² Professora do Colégio Estadual Nilo Pessanha; Especialista em Educação Profissional à Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos; Campos dos Goytacazes; RJ; marciargney@hotmail.com.

seja apenas uma ideologia política para satisfazer interesses estatísticos do governo, na busca de uma estabilidade social garantida pelo seu sistema de dominação.

Analisar os problemas e apresentar possíveis soluções baseando-se nas idéias de pensadores da educação como o escritor Paulo Freire e Moacir Gadotti, é nosso objetivo, para assim desenvolver idéias capazes de alterar ou mesmo amenizar problemas escolares como a evasão escolar. Para isso, este trabalho vem destacar a importância de se buscar uma nova proposta pedagógica visando melhorar a qualidade na Educação de Jovens e Adultos para que ocorra de fato uma inclusão verdadeira destes educandos na sociedade.

OBJETIVOS

Este artigo tem como objetivo destacar motivos e apresentar possíveis soluções no intuito de amenizar o grave problema da evasão na Educação de Jovens e Adultos pois nessa modalidade de Ensino apresenta elevado número de abandono.

METODOLOGIA

Segundo Paulo Freire (2000), a educação exclui grande parte da população de uma sociedade dividida em classes que garante privilégios para um pequeno grupo. Em duas de suas principais obras ele destaca dois tipos de pedagogia: a pedagogia dos dominantes e a pedagogia do oprimido.

Ao ensinar, o docente deve ser ético para não permitir que as dificuldades apresentadas durante o processo de aprendizagem o torne incapaz de construir um conhecimento concreto e verdadeiro. Para isso, o educador deve fazer uma análise crítica aos desvios que lhes são oferecidos continuamente à sua prática educativa e garantir o caráter formador do papel da educação na sociedade.

O ensino de trabalhadores era considerado por uma boa parte da sociedade, inútil e perigoso, pois poderia transformar-se numa arma valiosa contra os interesses da classe dominante. O presidente da Royal Society, Davies Giddy, afirmou, na câmara dos comuns, em 13 de julho de 1803:

O projeto de dar educação às classes pobres trabalhadoras seria de fato prejudicial à sua moral e felicidade; iria ensinar-lhes a desprezar a sua sorte nesta vida, em vez de tornar os seus membros bons servos na agricultura e

em outros laboriosos empregos que lhes são destinados na sociedade; em vez de lhes ensinar a subordinação, torná-los-ia facciosos e refratários, iria permitir-lhes ler panfletos sediciosos, livros viciosos e publicações contra o cristianismo; torná-los-ia insolentes para com os superiores (MELO, 1980 *apud* IRELAND, 2004).

A cruel realidade da vida do trabalhador é um estímulo a se pensar uma nova proposta pedagógica que possa atender as suas necessidades básicas e garantir a sua cidadania. A escola precisa criar condições para que aconteça de fato a aprendizagem e transformação da história educacional da sociedade. É necessário envolvimento dos professores em conjunto com toda a equipe escolar para que se conheça o cotidiano dos educandos e se possa trabalhar de acordo com a sua realidade.

Uma das causas da evasão estão relacionadas em alguns fatores: repetência, orientação vocacional, mudança de curso, desprestígio da profissão, e principalmente, horário de trabalho e desmotivação do aluno (DURAN, 2007; GAIOSO, 2005).

Campos (2003) desenvolveu sua pesquisa acerca da relação trabalho/ educação na EJA. A autora, ao trazer um breve histórico das políticas públicas educacionais da Educação de Jovens e Adultos notou que o pouco que foi feito não permite que jovens e adultos possam inserir-se e manter-se como trabalhadores-cidadãos em condições de igualdade e competitividade no mercado de trabalho, além de não permitir a promoção do acesso e permanência a uma educação básica, de qualidade.

Quando tratamos dos motivos da evasão dos alunos trabalhadores jovens e adultos em um curso de alfabetização observamos que muitos desses trabalhadores/alunos que buscam a (re)escolarização há uma contradição entre o seu discurso e a realidade. Os alunos afirmam que estudar é importante, mas quando estão matriculados em um programa da Educação de Jovens e Adultos, o que se verifica é uma significativa taxa de evasão.

Para Campos (2003) a evasão escolar na Educação de Jovens e Adultos pode ser registrada como um abandono por um tempo determinado ou não. Diversas razões de ordem social e principalmente econômica concorrem para a “evasão” escolar dentro da Educação de Jovens e Adultos, transpondo a sala de aula e indo além dos muros da escola. Já de acordo com estudos realizados por Pessanha *et al.* (2010), a evasão por motivo de repetência nas Escolas Públicas nos Municípios de Campos dos Goytacazes/RJ e São Fidélis/RJ, ocasiona o desestímulo dos alunos que se sentem destoados da classe e tende a abandonar os estudos. A Autora verificou ainda, que muitos desses jovens alunos pararam de estudar há pouco tempo. Além da repetência a indisciplina é outro implicativo para o número cada vez maior de jovens

que procuram a modalidade da Educação de Jovens e Adultos. Alunos que possuem um desempenho ruim e atrelado a isso são caracterizados por indisciplinados recorrem a Educação de Jovens e Adultos como última alternativa para concluir os estudos. Muitas vezes essa decisão parte dos próprios pais.

Quando as políticas públicas voltam-se para o que tem sido chamado de universalização do atendimento e a escola básica deixa de ser elitizada, passando a atender também as classes populares, torna-se evidente que não é o acesso suficiente para dar conta do saber ler e escrever.

Os fundamentos das práticas pedagógicas permanecem reproduzindo modelos culturais de classes sociais diversas das dos alunos, produzindo o fracasso escolar e a chamada “evasão”. Desta forma, ainda hoje, mesmo os que chegam ao final saem sem dominar a leitura e a escrita.

A bagagem de informações trazida do dia-a-dia dos educandos pode ajudar e acelerar o processo de aprendizagem. Para isso, os temas abordados devem partir das experiências e necessidades dos alunos. Mecanismos variados como o uso da tecnologia, multimídia, música, receitas, jornais, revistas, entre outros, contribuem para o melhor aproveitamento e entendimento dos conteúdos trabalhados em sala de aula.

Com isso, o professor ensina e aprende ao mesmo tempo, criando um ambiente de interação e facilidades para a construção do saber. Assim, a sensibilização e motivação de todos os envolvidos nessa construção são ferramentas indispensáveis para a formação do cidadão e respeito a seus direitos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A falta de cuidado com as escolas já existentes é um triste fator a considerar, pois com o objetivo de expandir o número de matrículas a qualquer preço, a qualquer custo, para atender um público cada vez maior, teve como consequência um efeito negativo na formação do aluno.

Por isso, torna-se urgente a necessidade de se buscar alternativas que solucionem o problema da baixa qualidade da educação básica para que a escola cumpra o seu papel formador de cidadãos que atuem na sociedade, por meio de uma inclusão verdadeira.

As elites buscam estabilidade social através de ideologias que são constituídas com a finalidade de manter os privilégios seculares e os níveis de desigualdade que garantem o

sistema de dominação. As elites veem a escola como solução para melhoria de condições dos excluídos transferindo as responsabilidades para o Estado.

Dessa forma, o dualismo em nossa sociedade permanece, pois a classe mais favorecida pode utilizar o ensino privado para garantir a qualidade educacional. O ensino público que expandiu de maneira desordenada é voltado para a população de baixa renda. O insucesso escolar da camada pobre da sociedade é praticamente garantido devido a qualidade insuficiente da educação. Portanto, a “inclusão” social torna-se questionável e injusta por não oferecer igualdade de oportunidades para todos.

CONCLUSÕES

Diante das diversas situações presenciadas e analisadas, constatou-se que as formas metodológicas aplicadas pela escola muitas vezes não estão convergentes com a proposta da Educação de Jovens e Adultos, mas mesmo assim é fundamental compreender estes alunos que vêm de lares sem o hábito da leitura e compreendendo que a escrita para alguns não tem significação nenhuma, que o importante é a linguagem oral e quando chegam aos bancos escolares entram em choque com a quantidade de gêneros textuais a serem lidos e reproduzidos de forma imposta, deixando-os de baixa estima e se excluindo da própria escola gerando a evasão escolar.

Este trabalho retrata o atual quadro que tanto preocupa as escolas públicas brasileiras. A questão da evasão escolar, só poderá mudar com muita luta e vontade, criando novos mecanismos didáticos que possa prender a atenção dos jovens e adultos em sala de aula, com projetos inovadores, com diálogo amigável, dando a todos mais atenção aos seus problemas.

Por isso é preciso rever alguns pontos deste sistema de ensino para jovens e adultos, que necessita de uma alta avaliação tanto entre as metodologias aplicadas, como também os motivos que estão contribuindo para o crescimento da repetência e evasão escolar. Por conseguinte, a evasão é um fator poderoso para que os jovens e adultos não sejam estimulados a continuar na Escola.

A sociedade vive num processo histórico de exclusão da classe mais pobre da população. Observa-se através da análise desenvolvida neste trabalho que a escola se destaca como um fator importante nesse processo contribuindo para o aumento da desigualdade de oportunidades entre os indivíduos. Sendo assim, a melhoria da educação pública de jovens e

adultos necessita ser alvo de políticas públicas, para que existam condições menos desiguais entre indivíduos no acesso à educação de boa qualidade.

Para isso, diversos fatores deverão ser analisados para que seja alcançado o ambiente propício à construção do conhecimento. A valorização do modo de ser e de aprender de cada discente é considerada fundamental para nortear a prática pedagógica dos docentes.

REFERÊNCIAS

CAMPOS, E. L. F.; OLIVEIRA D. A. **A Infrequência dos alunos adultos trabalhadores, em processo de alfabetização, na Universidade Federal de Minas Gerais.** 2003. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2003.

DURAN, D.; VIDAL, V. **Tutoria: aprendizagem entre iguais:** da teoria à prática. Porto Alegre: Artmed, 2007.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. 15. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

GAIOSO, N. P. L. **O fenômeno da evasão escolar na educação superior no Brasil.** Pró reitoria de Pós-graduação e Pesquisa - Universidade Católica de Brasília, Brasília, 2005.(Relatório) Disponível em: <http://www.lesale.unesco.org/programas>. Acesso em: 05 março 2010.

IRELAND, T.; **Escolarização de trabalhadores:** aprendendo as ferramentas básicas para a luta cotidiana. In: OLIVEIRA, I. B.; PAIVA, J.(Orgs.). Educação de Jovens e Adultos. Rio de Janeiro: SEPE/RJ, 55-70, 2004.

PESSANHA, A. M., MOTA, A. C. Q., VALDEZ, G. R. B. **Um histórico da educação de jovens e adultos (eja): limites em seus projetos e/ou programas presentes em escolas públicas nos municípios de Campos dos Goytacazes/RJ e São Fidélis/RJ.** Perspectiva Online, v. 4, n. 13, 2010.